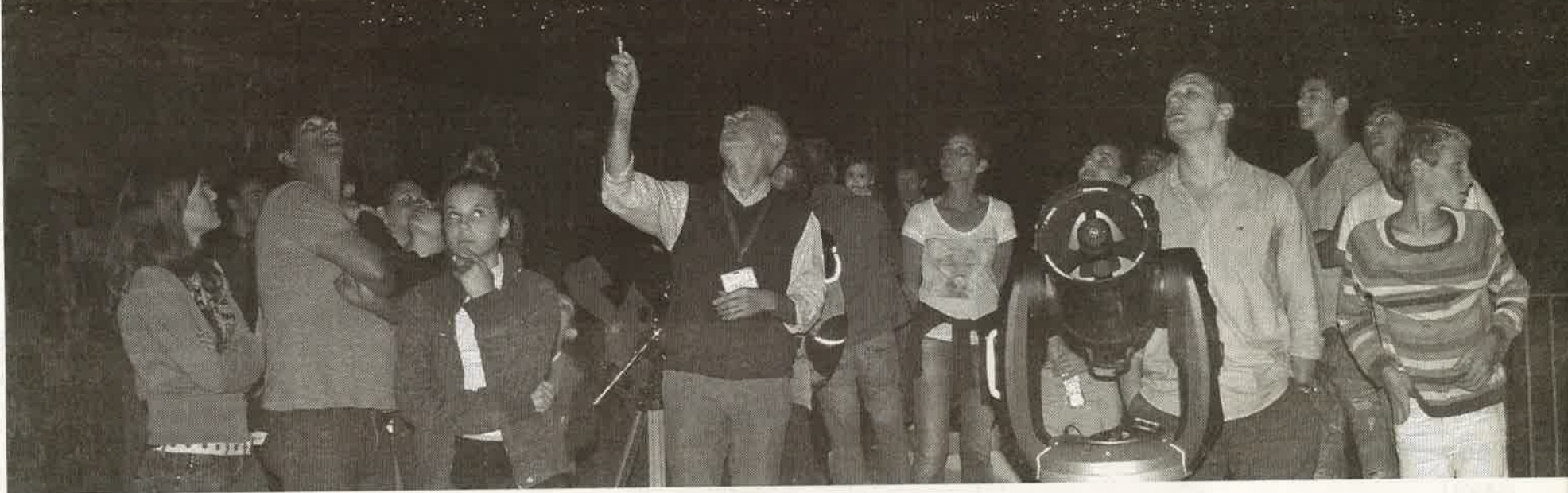


# DE OLHOS POSTOS NO CÉU



Há 14 anos que a Associação de Astrónomos Amadores da Madeira divulga esta área científica e os resultados estão à vista de todos, com parcerias de sucesso e grande interesse por parte da população. Uma das aspirações do grupo é a instalação de um telescópio junto da Casa do Areeiro.

TÂNIA COVA

tcova@tribunadamadeira.pt

**T**ribuna da Madeira (T.M.) - Que análise faz ao trabalho desenvolvido pela Associação de Astrónomos Amadores da Madeira?

**Fernando Góis (F.G.)** - São 14 anos de gradual crescimento de um grupo associativo que apontou os seus objectivos para a divulgação da astronomia nas escolas, junto do público no evento anual da Astronomia de Verão, parcerias de trabalho com a Ciência Viva, grupo de Astronomia da Universidade da Madeira (GAUMa), Observatório Astronómico dos Açores, algumas associações nacionais e ultimamente de Canárias e Argentina. A astrofotografia foi talvez o expoente máximo atingido pela nossa associação ao ter-lhe dado outra projecção a nível nacional e fora do País.

**T.M.** - A astronomia suscita interesse junto da população madeirense? Como é a participação nos eventos que organizam?

**F.G.** - Sem sombra de dúvidas. Os primeiros contactos no ano de 2001 mostraram quanto a população madeirense gosta das actividades relacionadas com esta

área científica mais objectivamente as que coincidem com a astronomia de verão, entre

ção do público foi sempre significativa, na altura rondando médias de 60 a 70 pesso-

menção de que isso se transformou quase numa regularidade dos participantes que

**T.M.** - O que torna atractivo o estudo da astronomia e de que forma estes conhecimentos nos podem ajudar?

**F.G.** - A importância da astronomia é muito maior do que podemos imaginar, pois foi ela que "construiu" o homem e este, por sua vez, organizou o tempo e a sociedade. Como seria

o homem sem o telescópio? A magia do desconhecido que nos rodeava fora de portas e que o homem não conseguia

Até hoje apenas uma entidade privada regional rejeitou um projecto de parceria, todos os demais tiveram elevada receptividade para trabalhar connosco e mantêm-na.

15 de Julho e 15 de Setembro de cada ano.

Desde os primeiros tempos que a taxa de participa-

as, mas hoje essa participação quantifica-se como ligeiramente menor, à volta de 50 pessoas por evento, com a

reconhecem a qualidade do trabalho dos astrónomos e mantêm esse ritmo quando estão connosco.





controlar, permitiu desenvolver tecnologia para aceder às estrelas, considerando-se hoje que o telescópio de Galileu foi o primeiro equipamento a promover a separação entre ciência e religiões. Mais do que isso, permitiu a criação em larga escala de inovações nas comunicações e na medicina, na meteorologia que hoje conhecemos graças ao apoio dos satélites e da astronáutica, com a men-

ção de que muitas tecnologias utilizadas diariamente pelos cidadãos foram, na sua maioria, testados no espaço.

Na vertente social, a sensibilidade do homem perante o planeta e os seus limites gera, segundo Einstein, mais responsabilidade e humilda-

**A importância da astronomia é muito maior do que podemos imaginar, pois foi ela que "construiu" o homem e este, por sua vez, organizou o tempo e a sociedade.**

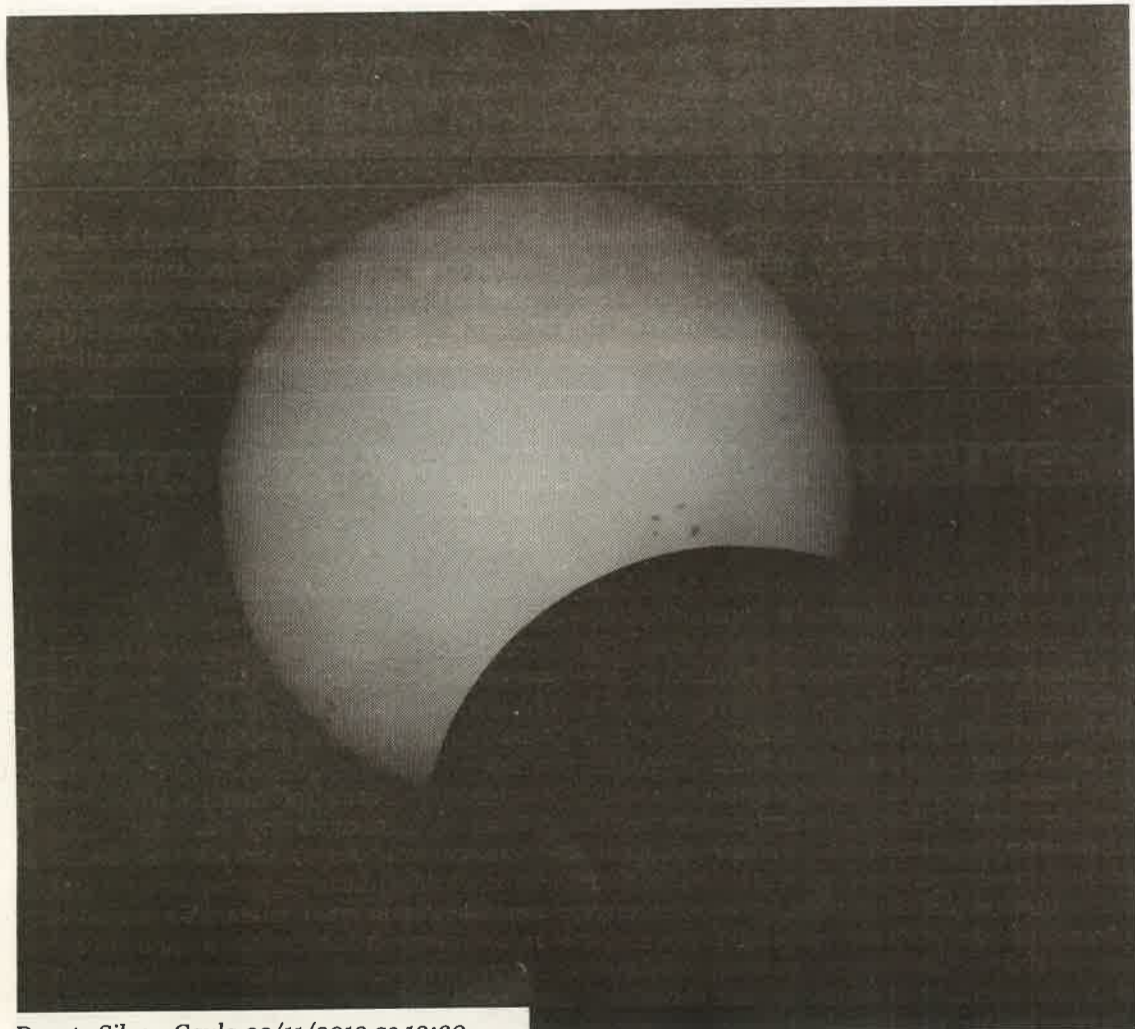
de dos cidadãos em relação à imensidão do Universo, procurando conciliar a condução da vida com a sua sobrevivência, em suma o homem não pode prescindir da astronomia porque esta prepara-o como, quando e de que forma pode um dia deixar o planeta.

**T.M. - A Associação de**

**Astrónomos Amadores da Madeira tem procurado estabelecer parcerias para a promoção da sua atividade. Há essa disponibilidade por parte de outras entidades?**

**F.G. -** Como atrás identificámos na primeira questão, são várias as parcerias criadas até hoje por este grupo associativo e outras entidades, todas elas com resultados positivos nos trabalhos apresentados. Enquanto estas desenvolveram intercâmbio em várias áreas da astronomia, como a divulgação, permuta de conhecimentos, tecnologia e realização de trabalhos de astrofotografia, hoje temos em marcha outras parcerias quer dentro de portas quer no exterior.

Depois de um protocolo com o Parque Ecológico do Funchal e Câmara Municipal do Funchal, celebrado em 9 de Janeiro de 2014, o grupo prepara-se para utilizar a Casa do Areiro para lançar outros voos no sector da astrofotografia com a instalação de um telescópio naquele local. Por outro lado, aguardamos a realização de uma reunião de trabalho, no mês em curso, com um grupo de astrónomos de Fuer-



Duarte Silva - Gaula 03/11/2013 as 12:30



OPINIÃO

RAQUEL COELHO

Deputada do PTP

## Passeios no areal

O presidente do PSD/Madeira e do Governo Regional, Miguel Albuquerque, mantém a tradição de Alberto João Jardim e realiza no dia 21 de Agosto o habitual comício do PSD no Porto Santo. Aproveita ainda para gozar de um período de férias na ilha dourada, podendo já os Madeirenses e Porto-Santenses contar com as caminhas no areal, do "novo PSD", assim como fazia Jardim.

Ora, não foi precisamente Miguel Albuquerque enquanto candidato à liderança do PSD, numa das suas conferências de imprensa, que disse: "Os problemas do Porto Santo, não se resolvem passeando no areal?" – referindo-se a Jardim. Ora passados quase cinco meses, deste novo Governo, que medidas concretas foram aplicadas para ajudar a resolver os problemas do Porto Santo? A única coisa que foi anunciada foi a venda das duas casas do Governo no Porto Santo, que depois no final de contas, nem podiam ser alienadas. Prometeu também a atribuição de um subsídio de mobilidade à ligação marítima para ilha, no entanto, mantém intacto o monopólio do Grupo Sousa, barateando a ligação à custa do contribuinte, quando eventualmente poderiam existir mais operadores para executar a ligação, tornando o preço da linha mais competitivo.

Onde está, por exemplo, a reposição do subsídio de insularidade? Onde estão as políticas para fomentar o emprego e os problemas de subsistência da população? - O que temos é centenas de famílias a precisar de ajuda alimentar, outras centenas a emigrar e depressões em massa por falta de emprego. Tendo em conta que o pouco emprego que há na hotelaria é mal pago e muitas vezes em regime de semiescravidão.

Agora, perguntamos nós, ao Presidente do Governo Regional – se vai repetir a dose de Jardim e se passear no areal do Porto Santo, ou se vai resolver os problemas dos seus habitantes?! ■



Assine o semanário Tribuna da Madeira

Telef: 291 911 300 - FAX: 291 911 409

assinaturas.tribunadamadeira.pt

assinaturas@tribunadamadeira.pt



OPINIÃO

ROBERTO N. A. FERNANDES

Delegado do Sindicato Nacional de Oficiais de Polícia (SNOP)  
no Comando Regional da Madeira.

## Estatuto da PSP: Alea jacta est

A sorte está lançada!

Ou melhor dizendo, a sorte de mais de 22 mil homens e mulheres que, todos os dias, envergam orgulhosamente uma farda em representação da Autoridade do Estado e dedicam, com espírito de sacrifício e abnegação, os melhores anos da sua vida ao serviço da Causa Pública – no caso, a Segurança Pública – milhões de portugueses – calcureia um penoso trajeto entre gabinetes ministeriais e seus altos dignatários, sem que a sua fórmula e conteúdo final seja conhecido.

Findas as nebulosas negociações com as todas estruturas sindicais da Polícia de Segurança Pública (PSP), mas sem acolher formalmente o posicionamento da cúpula da Instituição Policial, o Ministério da Administração Interna (MAI) – dobrado por resolução judicial a negociar com o Sindicato Nacional de Oficiais de Polícia (SNOP) – vem fazendo fitas e fintas de corpo, como se estivesse à beira do término do jogo ou de um milagroso e derradeiro apito do árbitro, sem que tenha de assumir uma posição clara.

Nesta sucessão de movimentos esquivos e depois de ter celebrado (quase secretamente) acordos parciais e diferenciados com algumas das estruturas sindicais mais numerosas, parece transparecer, de modo cristalino, a intenção de aprovar, a todo o custo, um Estatuto de Pessoal da PSP que não aproveita as verdadeiras necessidades ou tão pouco resolve os reais problemas que esta centenária Corporação dirige diariamente, num esforço hercúleo e sem prejuízo da segurança das populações.

Três coisas serão certas: Primeiro, é que a sorte está lançada. Segundo, é que a confusão também! Mas é na terceira que se centra o principal enfoque desta nossa breve análise, já que, apesar do desacordo, do descontentamento, da indignação, do tratamento diferenciado do MAI e da revolta interior, estes 22 mil homens e mulheres que dão corpo e alma à PSP continuarão a garantir a defesa da Legalidade Democrática, o regular funcionamento das suas Instituições e, claro está, os Direitos, Liberdades e Garantias dos seus concidadãos.

E tudo isto sem que os seus direitos estatutários patenteiem a dignidade e o respeito minimamente exigível a uma Polícia com

mais de 148 anos ao serviço de Portugal, continental e insular.

Sim, porque, ironicamente, aqueles que protegem e asseguram os Direitos e Liberdades Fundamentais dos portugueses são, eles próprios, restringidos nos seus Direitos e Liberdades individuais em detrimento do Bem-Comum. Ou seja, de um modo muito simplista, os polícias têm menos direitos que um qualquer cidadão, não obstante estarem encarregues da proteção dos direitos daqueles.

E, ao que parece, pelo menos da parte do Executivo, aqueles 22 mil homens e mulheres não serão mercedores de um tratamento ajustado e equitativo – i.e. Estatuto próprio e que dignifique a Condição Policial, quanto aos demais funcionários (normais) do Estado e aos Direitos cujo usufruto lhe são sonogados – que equilíbrio esta balança inquinada e que os motive.

Não. Que continuem a trabalhar para além do horário normal de serviço, sem justa compensação monetária (horas extraordinárias); que trabalhem as 40 horas semanais enquanto os outros trabalham 36 horas apenas; que trabalhem aos fins de semana e feriados, de dia e de noite, sem devida retribuição comparativamente a outras profissões de risco menor; que se aposentem mais tarde, pois o fato de terem uma profissão de elevado desgaste e perigo nada importa; que arrisquem indiferenciadamente as suas vidas e integridade (física e mental) por um ideal, sem qualquer proteção legal e estatutária; enfim...

O SNOP, perante tamanha inabilidade e desconhecimento do MAI das respetivas pastas, defende como preferível a não aprovação precipitada de um estatuto que deixará os polícias pior do que já estão, sendo desejável recomeçar o processo negocial com uma nova equipa ministerial, mais conhecedora, mais transparente e, acima de tudo, que empregue boa-fé no seu relacionamento com os sindicatos e com a Direção da Polícia.

É deveras extraordinário como é que a PSP, contrapondo este cenário dantesco, continua a fazer jus ao ditame: fluctuat net mergitur. Ou seja, é sacudida pelas ondas, mas não afunda.

E, todos podemos ter a certeza, que não afundará!

Ordinem et Patria. ■

teventura, Canárias, para trabalharmos num projecto conjunto de astronomia. Até hoje apenas uma entidade privada regional rejeitou um projecto de parceria, todos os demais tiveram elevada receptividade para trabalhar connosco e mantêm-na.

**T.M. – Qual é a vossa maior aspiração?**

**F.G. –** Instalação de um telescópio junto da Casa do Areeiro associado a um projecto que envolve três componentes: investigação e astrofotografia, público e escolas, parcerias de trabalho com outras instituições ou associações congéneres e, como não podia deixar de ser, a vertente do turismo. A partir daí teremos as condições ideais para

competir com outras zonas similares do planeta.

**T.M. – Em termos gerais, quais os maiores progressos verificados nesta área?**

**F.G. –** Sem dúvida a consolidação da divulgação da astronomia nas escolas, a formação qualificada dos astrónomos amadores, o eficaz intercâmbio nos trabalhos que envolvem a parceria da AAAM/GAUMA e, com especial realce, a qualidade e o nível atingido pelo sector da astrofotografia conduzida pelo astrónomo Duarte Silva, quer a nível nacional quer internacional se tivermos em conta os nossos modestos equipamentos e à inexistência de observatório astronómico na Região. ■

## Astronomia é uma das mais antigas ciências

A Astronomia é uma ciência natural que estuda corpos celestes (como estrelas, planetas, cometas, nebulosas, aglomerados de estrelas, galáxias) e fenómenos que se originam fora da atmosfera da Terra (como a radiação cósmica de fundo em micro-ondas). Esta área está preocupada com a evolução, a física, a química e o movimento de objetos celestes, bem como a formação e o desenvolvimento do universo.

A astronomia é uma das mais antigas ciências. Culturas pré-históricas deixaram registrados vários artefatos astronómicos, como Stonehenge, os montes de Newgrange, os menires. As primeiras civilizações, como os babilónios, gregos, chineses, indianos, iranianos e maias realizaram observações metódicas do céu noturno. No entanto, a invenção do telescópio permitiu o desenvolvimento da astronomia moderna. Historicamente, a astronomia incluiu disciplinas tão diversas como astrometria, navegação astronómica, astronomia observacional e a elaboração de calendários.

Durante o século XX, o campo da astronomia profissional foi dividido em dois ramos: a astronomia observa-

cional e a astronomia teórica. [carece de fontes] A primeira está focada na aquisição de dados a partir da observação de objetos celestes, que são então analisados utilizando os princípios básicos da física. Já a segunda é orientada para o desenvolvimento de modelos analíticos que descrevem objetos e fenómenos astronómicos. Os dois campos se complementam, com a astronomia teórica procurando explicar os resultados observacionais, bem com as observações sendo usadas para confirmar (ou não) os resultados teóricos.

Os astrónomos amadores têm contribuído para muitas e importantes descobertas. A astronomia é uma das poucas ciências onde os amadores podem desempenhar um papel ativo, especialmente na descoberta e observação de fenómenos transitórios.

A Astronomia não deve ser confundida com a astrologia, sistema de crença que afirma que os assuntos humanos estão correlacionados com as posições dos objetos celestes. Embora os dois campos compartilhem uma origem comum, atualmente eles estão totalmente distintos. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Astronomia>. ■

